

# UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PALÁCIO DO GOVERNO NO CENTRO CÍVICO DE CURITIBA - PR

## A CASE STUDY ON THE GOVERNMENT PALACE IN THE CIVIC CENTRE OF CURITIBA-PR

Biussi, L. H. T. A. <sup>1</sup> ; Burgo, P. C. F. <sup>2</sup>

<sup>1e2</sup>Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

### RESUMO

Na formação das cidades brasileiras muito comum é a tipologia onde o formato das cidades se irradia de uma porção inicial de terra onde se concentra o poder. Independente da entidade que se apresenta – Estado, Município, Igreja – o fato é que neste se caracteriza uma relação de centralidade onde se concentra a riqueza do território. O presente trabalho faz uma análise do centro cívico da cidade de Curitiba no Paraná e sua relação de projeto com outras centralidades do poder em cidades brasileiras.

**Palavras-chave:** Edifício Público. Arquitetura Governamental., Centro cívico.

### ABSTRACT

In the formation of Brazilian cities very common is the type where the format of the cities one part radiates initial land where focuses the power. Independent of the entity that if present-state, County, Church – the fact is that this is a centrality which focuses on wealth of the territory. This work is an analysis of the civic centre in the city of Curitiba in Paraná and its relationship with other project centralities of power in Brazilian cities.

**Keywords:** Public Edificccion. Governamental Architecture. Civical center.

### INTRODUÇÃO

"Uma cidade é muito mais que um modelo de planejamento; é muito mais do que um instrumento de política econômica; é muito mais do que um núcleo de polarização social. a alma de uma cidade, a força vital que a faz respirar, progredir, existir - reside em cada um de seus cidadãos, em cada homem que nela aplica e nela esgota o sentido de sua vida."  
(LERNER; JAIME, 1975, p. 4)

A cidade de Curitiba, considerada nos dias de hoje, como sendo uma "Cidade Modelo", a "Capital Ecológica do Brasil", é fruto de um trabalho exaustivo de urbanistas que iniciaram seus estudos a partir de 1965. Tratava-se de uma mudança de ótica, de uma alteração de perspectiva que resultaram em uma visão global e integrada das mudanças que deveriam ser implementadas.

A história mais recente da cidade nos remete ao início dos anos setenta, quando o planejamento começou a passar da teoria para a prática.

A Curitiba atual é reconhecida internacionalmente pelo seu sistema viário inusitado, principalmente na questão do transporte coletivo urbano.

A capital do Estado do Paraná é também citada positivamente quanto aos seus parques e praças, jardins ambientais, novos pontos de encontro da população e pela criação de novos espaços de áreas verdes. Mas, se a história voltar um pouco mais, vai verificar que esta visão de um planejamento urbano ordenado já havia sido focada por um governante no início dos anos cinquenta.

Foi o então governador Bento Munhoz da Rocha Neto que teve o ideal de transformar um sonho em realidade. Estava lançada a semente que resultaria na criação do "Monumental Centro Cívico da Capital".

"O Centro Cívico começou a ser construído durante o governo de Bento Munhoz da Rocha Neto, para marcar a comemoração do centenário da emancipação política do Paraná, em 1953, com projeto do arquiteto David Xavier Azambuja que previa a construção de prédios para abrigar os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário em torno de uma esplanada, que serviria como espaço para manifestações públicas, o qual já havia sido previsto, na década de 1940, no primeiro plano urbanístico de Curitiba, elaborado pelo arquiteto francês Alfredo Agache." (SANTOS; JAIR ELIAS JÚNIOR, 2008, p. 12)

O projeto, extremamente grandioso, estava sendo desenvolvido no presente, mas com o pensamento no futuro, sob a orientação de seu idealizador, um visionário, que pretendia, já naquela época, agregar os três poderes em um só local, em uma área suficientemente espaçosa para receber todas as edificações necessárias.

"Somente o Palácio Iguazu e o Tribunal do Júri foram terminados a tempo das comemorações do centenário, em dezembro de 1953. Ao longo dos anos, o Centro Cívico foi ampliado com a construção da assembléia Legislativa, o Palácio da Justiça, do Tribunal de Contas do Estado, do Fórum e da Prefeitura de Curitiba. O Centro Cívico inclui ainda o Edifício Humberto de Alencar Castelo Branco - atualmente ocupado pelo museu Oscar Niemeyer - e os edifícios Caetano Munhoz e Affonso Alves." (SANTOS; JAIR ELIAS JÚNIOR, 2008, p. 12)

## **RELAÇÕES ENTRE OUTROS CENTROS ADMINISTRATIVOS**

A idealização do Centro Cívico estabelece estreitas ligações com o pensamento do urbanista Lúcio Costa ao projetar Brasília, a "nova Capital Federal", dentro das novas concepções de arquitetura contemporânea.

O texto de autoria de Yves Bruand, em sua obra literária intitulada "Arquitetura Contemporânea do Brasil", além de nos relatar os motivos pelos quais o projeto de Lúcio Costa foi o vencedor do concurso de Brasília, expressa este pensamento da seguinte forma:

"As duas qualidades fundamentais que seduziram os jurados foram o caráter específico do plano de Lúcio Costa e sua clareza absoluta. Enquanto a maioria dos candidatos tinha se dedicado a definir mais uma cidade do que uma capital e tinha elaborado esquemas cujos princípios podiam ser utilizados em situações variadas, a Brasília concebida por Lúcio Costa oferecia a expressão de um tipo de cidade unicamente aplicável ao caso dado. Por outro lado, baseando-se em exemplos do passado e da atualidade, que permitiam verificar que, em matéria de urbanismo, os melhores resultados são fruto de um pensamento simples transcrito numa linguagem gráfica e numa expressão definitiva compreensível a todos à primeira vista, Sir William Holford, André Sive e Niemeyer ressaltaram, em suas apreciações que, o projeto vencedor inscrevia-se notavelmente numa linha gloriosa que ele não desmerecia". Basicamente racionalista na concepção e derivando diretamente dos princípios da Carta de Atenas, o plano de Lúcio Costa distinguia-se, contudo, radicalmente das tentativas mais notáveis da primeira metade do século, baseadas essencialmente em propostas sociológicas e estudos técnicos. A solução oferecida não foi o fruto de pesquisas minuciosas, "nasceu do gesto inicial de quem designa um local e toma posse dele: dois eixos cortando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz". (BRUAND; YVES, 2002, p. 361)

Obedecendo a mesma linha conceitual que define a função do Centro Cívico, o primeiro do Brasil, que teria o papel de reunir os prédios públicos que seriam erguidos em um mesmo local, outras capitais de estado adotaram o mesmo sistema e podemos citar dois exemplos característicos: a "Cidade Administrativa" de Belo Horizonte (obra projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, inaugurada em 2010) e o "Parque dos Poderes" em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.



FIGURA 1 - Cidade Administrativa de Belo Horizonte  
Fonte: [www.arcoweb.com.br](http://www.arcoweb.com.br)

A partir do momento que as obras do "Centro Cívico" de Curitiba começaram a se intensificar, seus idealizadores passaram à etapa seguinte com o propósito de acentuar ainda mais a versatilidade da ocupação e uso racional daquele complexo de edificações, no que diz respeito ao sistema viário e a definição de vários aspectos de circulação de veículos e pedestres.

Para tanto, em paralelo às obras, as avenidas de acesso - Barão do Cerro Azul e Cândido de Abreu foram transformadas em artérias asfaltadas, com 48 metros de largura e uma faixa de rolamento de 18 metros, canalização elétrica subterrânea, iluminação diferenciada, arborização e ruas próprias e anexas ao estacionamento de veículos.

Como se pôde verificar, foi adotado um enfoque global em relação a circulação, tendo em vista um planejamento implantado de forma integrada.

Em maiores proporções, um conceito bem semelhante foi adotado pelo urbanista Lúcio Costa ao planejar a rede geral de tráfego em Brasília, priorizando as idéias de sentido mais amplo e mais largo a respeito do que deveria ser a vida urbana em uma Metrópole Central do País.

"Partindo desta primeira idéia dos dois eixos perpendiculares, consagrados respectivamente ao setor público e à vida particular com concentração de atividades mistas na intersecção dos dois elementos, Lúcio Costa preocupou-se em desenvolvê-la levando em conta a topografia local e a orientação desejável... uma cidade moderna digna de seu tempo não podia ser concebida sem se levar em conta um fenômeno próprio do século XX, a civilização do automóvel: ora, aplicação do núcleo urbano do princípio da rodovia, permitindo suprimir os cruzamentos e separar as diversas espécies de tráfego e possibilitando, assim, a circulação rápida e fácil..." (BRUAND; YVES, 2002, p. 361)



Figura 2 - Esplanada dos Ministérios/ Brasília  
Fonte: Braga, Milton, 2010. "O Concurso de Brasília"

A noção exata em relação a este assunto está muito bem definida no texto escrito por Milton Braga, na edição de sua obra intitulada "O Concurso de Brasília".

"Destacam-se no conjunto os edifícios destinados aos poderes fundamentais que, sendo em número de três e autônomos, encontraram no triângulo equilátero, vinculado à arquitetura da mais remota antiguidade, a forma elementar apropriada para contê-los. criou-se então um terraço triangular, com arrimo de pedra à vista, sobrelevado na campina circunvizinha a que se te acesso pela própria rampa da auto-estrada que conduz à residência e ao aeroporto. Em cada ângulo dessa praça - Praça do Três Poderes, poderia chamar-se - localizou-se uma das casas, ficando as do Governo e do Supremo Tribunal na base e a do Congresso no vértice, com frente igualmente para uma ampla esplanada disposta num terreno terraço, de forma retangular e nível mais alto, de acordo com a topografia local, igualmente arrimado de pedras em todo seu perímetro." (BRAGA; MILTON, 2010, p. 167, 168)

### O PROJETO

O arquiteto do "Centro Cívico", David Xavier Azambuja, doutor em Arquitetura e professor da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, projetou todo o complexo em uma área de 300 mil m<sup>2</sup>, reservando somente 110 mil m<sup>2</sup> de área a ser construída inicialmente, priorizando sempre a distribuição ordenada dos espaços a serem ocupados.

Todos os edifícios do Conjunto incorporaram os padrões do modernismo, com o uso de pilotis, dando ênfase à funcionalidade e o uso do concreto.

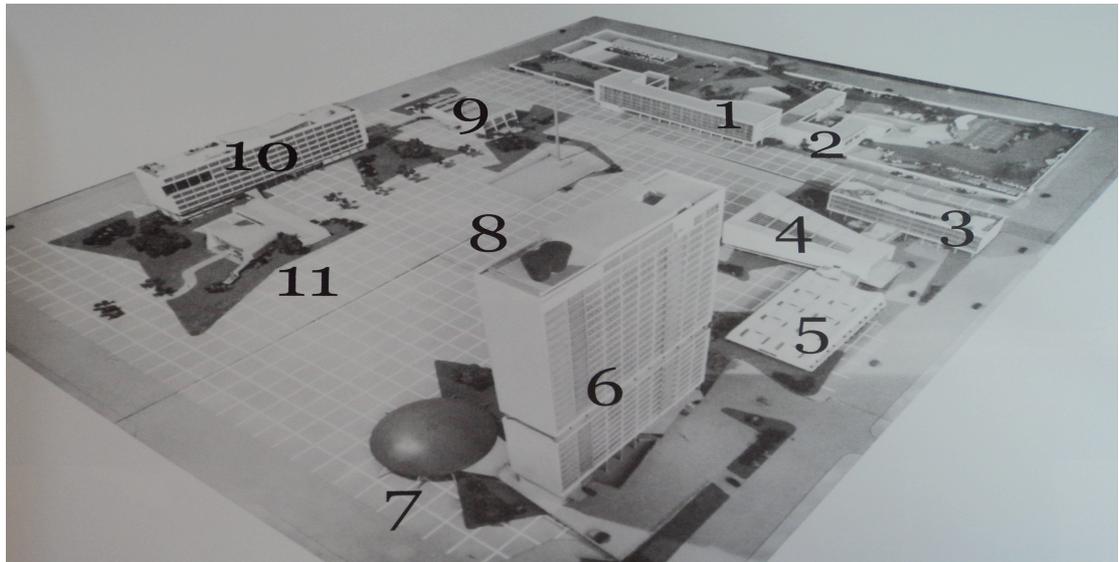


FIGURA 3 - Maquete original do Centro Cívico em 1951  
Fonte: Santos, Jair Elias Júnior, 2008. "Palácio Iguazu"

#### Legenda

- 1 - Palácio Iguazu
- 2 - Residência Oficial do Governador
- 3 - Assembléia Legislativa (Secretarias)
- 4 - Assembléia Legislativa (Plenário)
- 5 - Assembléia Legislativa, comissões (não construído)
- 6 - Edifício das Secretarias (construído com alterações)

- 7 - Pagadoria e Recebedoria (não construído)
- 8 - Obelisco e espelho d'água (não construído)
- 9 - Tribunal Eleitoral (não construído)
- 10 - Palácio da Justiça (não construído)
- 11 - Tribunal do Júri

Nesta área, seriam edificados o Palácio Iguaçu e a Residência Oficial do Governador com anexos. A Assembléia Legislativa, projeto de Olavo Redig de Campos, seria composta por um conjunto de três anexos. O Poder Judiciário, compreendendo o Tribunal do Júri e o Tribunal Eleitoral, ocupariam dois anexos, projetados por Flávio Régis do Nascimento. O projeto do Edifício das Secretarias é assinado por Sérgio Roberto Santos Rodrigues.

O prédio do Palácio do Governo é composto por quatro pavimentos, assim como discrimina o autor em sua obra:

"1º pavimento: Notaremos neste pavimento duas partes distintas, a primeira do Palácio do Governo propriamente dita e a segunda da Casa Militar. Na primeira encontraremos o grande hall de entrada, ricamente ornamentado com altas colunas... uma grandiosa e magnífica escada... a Capela, e a parte funcional: portaria, protocolo, etc...

2º pavimento: Além de acesso pelos elevadores, a esse pavimento existirá uma escada monumental ligando o hall de entrada com a galeria nobre. Por esta galeria se terá acesso ao salão nobre do Palácio, assim como a dois outros salões de recepção...

3º pavimento: Nesse pavimento se localizará a parte destinada essencialmente ao Governador, suas Casas Cívicas e Militar. Haverá também uma grande sala de espera, três salas de recepção, salão de despachos, sala privativa do Governador, dos oficiais de gabinete, e demais dependências. Nas Casas Cívica e Militar serão localizadas salas de recepção, de trabalho do chefe e sub-chefe, secretárias, arquivos e outras salas necessárias aos serviços e funcionários. Ainda neste pavimento existirá um pequeno restaurante para os serventuários do Palácio, assim como um salão de almoço para o Governador e seus auxiliares.

4º pavimento: O quarto pavimento será destinado para a instalação da Secretaria de Estado do Palácio, que compor-se-á de um salão de recepção o gabinete do secretário, sala para outros oficiais de gabinete, secretária, protocolo, pagadoria, arquivo, sala das comissões e dos assessores técnicos.

No oeste do edifício do Palácio do Governo teremos um centro de comunicação do Estado, e também um auditório privativo do Palácio..." (SANTOS; JAIR ELIAS JÚNIOR, 2008, p. 112)

## **COMPOSIÇÃO DO PALÁCIO IGUAÇU - Sede do Governo do Estado**

### **DEFINIÇÃO ESTÉTICA**

É uma arquitetura de espaços livres, de ambientes, salas e salões idealizados para o conforto e bem estar de seus ocupantes.

Há ainda, uma visível percepção de seus elementos estruturais, complementados por paredes de larga espessura e pé-direito com medidas bem

acima do convencional, notando-se a perfeita harmonia no encaixe dos planos verticais com os planos horizontais.

É importante salientar o entusiasmo marcante dos profissionais envolvidos na concepção de um projeto que também contribuiu para oferecer uma nova visão da arquitetura no Brasil, somando-se arte e tecnologia, explorando o uso ilimitado das potencialidades plásticas e estruturais do concreto armado.

O arrojo e a plasticidade especificam estreita relação entre arquitetura e estrutura, notadamente pela ligação entre o pavimento térreo e o pavimento intermediário, através de larga escadaria suspensa.

Este bloco correspondente ao Palácio do Governo foi projetado de forma extremamente retangular, horizontal, com apenas quatro pavimentos, facilitando a circulação de pessoas entre os vários setores do mesmo andar sem a necessidade de se utilizar escadas ou elevadores.

"Tendo em vista a composição plástica do Centro Cívico, coube ao Palácio do Governo, devido a sua relação com a Avenida Cândido de Abreu e os demais edifícios que compõem o Centro Cívico, uma linha de predominância horizontal. Esta linha foi marcada de maneira preponderante não só pela grande escadaria diante do Palácio, como também pelas linhas horizontais do grande balcão e a do ornamento, que não é perturbada pelas saliências usuais da casa de máquinas dos elevadores e caixas d'água. Existirá na fachada, um pequeno balcão de mármore, que se sobressai nesta grande fachada envidraçada. Ainda criando uma harmonia de contraste para compensar a impressão de leveza que nos dá a grande fachada envidraçada do Palácio..." (SANTOS; JAIR ELIAS JÚNIOR, 2008, p. 111)

## **DEFINIÇÃO FUNCIONAL**

As paredes que formam a fachada são totalmente envidraçadas, criando-se um ambiente favorável à iluminação natural, mais agradável e mais econômica.

Em uma análise mais detalhada em relação ao clima de Curitiba, optou-se por uma construção orientada para a face norte, o que significa que a maioria das salas ou quase todas, ficaram com suas janelas dando visão para a parte dos fundos, onde se observava um belo jardim.

De acordo com o texto de Jair Elias Santos Júnior, podemos observar a funcionalidade do projeto:

"...considerando-se o clima de Curitiba, a melhor orientação para construções, é a norte. por este motivo foi criada uma planta que orienta para aquele ponto cardinal a quase totalidade das salas do edifício, ficando para a parte sul apenas a circulação horizontal, na parte administrativa do prédio. a fachada envidraçada nestes corredores, faz

desaparecer a impressão destes cumprimentos..." (SANTOS; JAIR ELIAS JÚNIOR, 2008, p. 112)



FIGURA 4 - Palácio Iguaçu  
Fonte: André Bispo 06/01/2012

Enfim, todos os detalhes do projeto foram cuidadosa e exaustivamente analisados pela equipe liderada pelo arquiteto David Xavier Azambuja e o resultado final não poderia ter sido melhor: uma obra referencial, moderna, em pleno século XXI, embora tenha sido projetada e iniciada no século passado, no ano de 1951.

## CONCLUSÃO

Sob o plano estético, destaca-se o arrojo de seus autores quanto à proposta de se projetar ambientes internos espaçosos e confluentes, porém sem perda de privacidade, mesclando o uso de formas retas e curvas em harmonia perfeita.

Sob o ponto de vista técnico, podemos concluir que o projeto arquitetônico do Centro Cívico caminhou no sentido inverso dos padrões de engenharia da época, priorizando a horizontalidade da maioria de suas estruturas, em um período em que se destacava uma forte tendência pelas construções de edifícios absolutamente verticais, com dez, quinze, vinte andares ou mais, considerados símbolos do progresso e da modernidade.

Estes foram os pontos de ruptura. A versatilidade do sistema linear de circulação, a economia quanto ao uso de elevadores e a eliminação de pequenos espaços quadriláteros, substituídos por amplas salas bem decoradas, capazes de

proporcionar bem estar aos seus inúmeros freqüentadores tornaram-se referenciais para outros projetos que vieram a seguir e mantêm-se atuais até os dias de hoje.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Braga, Milton. O concurso de Brasília: sete projetos para uma capital. São Paulo: Cosac Naify, Imprensa Oficial do Estado, Museu da Casa Brasileira, 2010. 292 pp., 230ils.

Bruan, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. [ tradução Ana M. Goldberger] São Paulo: Perspectiva, 2008

Lerner, Jaime. CURITIBA, uma experiência em planejamento urbano. Discurso de posse. Curitiba: Imprensa Oficial, 1975.

Santos, Jair Elias Júnior. Palácio Iguazu: coragem de realizar de Bento Munhoz da Rocha. Curitiba: Imprensa Oficial, 2008. 368 p.

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1078895&tit=O-palacio-que-inspirou-Brasilia>